

**RESIDÊNCIA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (ATHIS) NO BRASIL;
LEITURA PRELIMINAR DOS RESULTADOS DA RESIDÊNCIA DA UFBA**

Jordana Clarissa Lurdes Terenzi Pim, Gabriela Morais Pereira

INTRODUÇÃO

A Residência Universitária em Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) é uma modalidade de pós graduação pautada na Lei 11.888/2008 a qual assegura serviços de arquitetura, urbanismo e engenharia de forma gratuita para população de menor renda.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi a primeira a implantar esse curso *lato sensu*, em 2011, e “envolve diversos níveis de formação profissional, diferentes instâncias sociais, além de fomentar a promoção da interiorização de profissionais nessa área de atuação, nas periferias e pequenos municípios, como meio de incrementar o direito à moradia digna” (UFBA, 2025).

Considerando essencial o tema da Habitação de Interesse social (HIS) estar presente na formação do profissional da arquitetura, este trabalho traz o resultado da primeira etapa, do recorte “ASSISTÊNCIA”, da pesquisa “Participação Popular em ações de Ensino, Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: identificação e caracterização de métodos e procedimentos”. Contempla aproximação às ações de ATHIS por meio da Residência, praticadas pela UFBA, ao longo de sua trajetória (2013 – 2021) como forma de estruturar uma leitura sobre o modo de desenvolvimento desta experiência para análise futura das demais experiências praticadas no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia (Residência AU+E) da UFBA, ocorre pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), do Laboratório de Habitação e Cidade (LabHabitar), em parceria com a Escola Politécnica (EP/UFBA).

Nesta etapa da pesquisa foi contemplada a produção acadêmica da Residência Universitária em ATHIS da UFBA por meio da leitura dos resultados das quatro edições publicadas no portal <https://www.residencia-aue.ufba.br/>, repositório do curso.

Foram levantados todos os trabalhos produzidos nos ciclos 2013/2014; 2015/2016; 2017/2018 e 2020/2021 sendo elencados os títulos, autores, ciclo, tipo de trabalho, território e resumo.

A seguir os trabalhos foram agrupados de acordo com os resultados sendo “projetos”, aqueles que resultaram em projetos de arquitetura ou urbanismo, e “planos” aqueles que resultaram em processos de/para subsídio, organização ou articulação popular para ações.

Posteriormente, os resumos foram lidos de modo a ser possível construir um panorama sobre a forma de atuação da Residência como semelhança de resultados em diferentes territórios, por exemplo, mas também sobre o culminar da relação profissionais de arquitetura e comunidade.

RESULTADOS

A Residência AU+E/UFBA apresenta ter como premissa a formação teórica e prática em ATHIS, Habitação e Direto à cidade. Assim, baseia-se na relação direta entre profissionais, chamados residentes, comunidade e atuação em territórios vulneráveis. No primeiro ciclo (2013/2014) a atuação ficou concentrada principalmente em Salvador/BA, com exceção do trabalho “Vila Mangueira: projeto meu lugar”, desenvolvido em João Pessoa/PB.

A partir do segundo ciclo (2015/2016) iniciaram-se as nucleações – cooperação técnica entre outras universidades – ampliando a atuação da Residência para outras cidades da Bahia e

mantendo a atuação em João Pessoa/PB. No terceiro ciclo (2017/2019) alcançou o Ceará. No quarto ciclo (2020/2021) envolveu os estados de Sergipe e São Paulo.

De um total de 92 trabalhos, 51 (55,5%) são planos e 41(44,5%) são projetos. Considerando ser uma residência em arquitetura, observar haver um maior número de planos, destaca a necessária capacitação dos profissionais em questões que superam a técnica para desenvolver projetos de arquitetura e urbanismo. Questões estas que envolvem “escuta ativa” e práticas facilitadoras de “troca de saberes” (ROCHA e MOURA, 2014). Urge um olhar atento para a temática, na graduação, quando apenas 20% dos cursos de Arquitetura, em universidades federais, contemplam a temática da HIS como disciplina obrigatória (PORANGABA, 2019)

Os projetos envolveram um total de 23 comunidades. Aqui destacamos os 05 quilombos, 01 aldeia e 04 áreas rurais por serem territórios não contemplados, em sua maioria, pelas atividades de formação nos cursos de arquitetura e urbanismo. Ainda, 01 território é uma área atendida pelo Programa Público de promoção de HIS, Programa Minha Casa Minha Vida, modalidade Entidades, no qual uma organização comunitária é a responsável pela gestão. E 03 territórios são de ocupação de edifícios ou áreas por população organizada.

Observou-se a atuação em equipes. Em um mesmo trabalho atuam de 3 a 5 profissionais, reforçando o caráter colaborativo na forma de atuar, mas também na necessidade de olhar o objeto sobre suas várias demandas, como os projetos urbanísticos que demandam estudos a partir da infraestrutura, mobilidade, áreas livres e outros.

Ainda, a continuidade dos projetos por mais de um ciclo, com equipes diferentes, destacando o descompasso entre a vida prática, com um olhar atento e cuidadoso, versus a urgência de planos públicos que ignoram tempos adequados para o diagnóstico e planejamento, pela pressa de ter resultados que podem ser lidos como “eleitoreiros”. Como afirma Carmo et al (2019), “em geral, na prática do planejamento, não há tempo, nem recursos. Daí a relevância de profissionais preparados que consigam identificar os pontos chaves a serem identificados em um diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intervalo de cinco anos entre a promulgação da Lei da ATHIS (Lei no 11.888/2008) e o primeiro ciclo da Residência AU+E/UFBA mostra o protagonismo da ação e sua necessária ampliação. Mesmo havendo outras cinco universidades (Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Sergipe (UFS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)) com cursos de Residência ainda é um número pouco expressivo considerando haver 751 cursos de graduação (E-MEC, 2024) e 930 especializações em arquitetura. Isso indica haver uma carência na formação, por meio da graduação em arquitetura e urbanismo, mas também atuação profissional, em ATHIS, institucionalizada na forma de Assistência Técnica, recorte deste trabalho.

Esta foi uma primeira etapa. E apresenta um panorama a ser explorado de forma poder subsidiar novas propostas de Residência, mas também de outras ações em ATHIs que possam reverberar em mais profissionais atuando em ATHIS, mas também profissionais mais capacitados. Nas etapas posteriores, serão analisados os resultados das demais Residências a fim de compreender o campo de atuação mais expressivos e as demandas comunitárias.

Palavras-chave: arquitetura e urbanismo; assistência técnica; residência em arquitetura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARMO, Lélio Nogueira do; TEIXEIRA, Maria Antonieta. Metodologia de Diagnóstico Urbanístico Participativo. Revista Perspectivas em Políticas Públicas. Vol XII. Jul/dez 2019.
- PORANGABA, Alexsandro Tenório. O lugar da habitação de interesse social no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: uma análise curricular (1930-2018). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. 325p.
- RESIDÊNCIA AU+E | Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade. Disponível em: <<https://www.residencia-aue.ufba.br/pt-br>>
- ROCHA, H.F. Mettig; MOURA, M.S. Metodologias Integrativas em Projetos de Assistência Técnica para Comunidades Urbanas.jan./abr. 2016 v.5 n.1 p.153-166 ISSN: 2317-2428 Disponível em: <<http://www.rigs.ufba.br>>

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Jordana Clarissa Lurdes Terenzi Pim

MODALIDADE DE BOLSA: Voluntário (IC)

VIGÊNCIA: 01/05/2025 a 31/08/2025 – Total: 04 meses

ORIENTADOR(A): Gabriela Morais Pereira

CENTRO DE ENSINO: CERES

DEPARTAMENTO: Departamento de Arquitetura e Urbanismo

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo/ Projeto de Arquitetura e Urbanismo

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Participação Popular em ações de Ensino, Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: identificação e caracterização de métodos e procedimentos.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVES69-2024